



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 3 de julho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Frente & Perfil	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Auditores fiscais	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Demissões no PIM chegam a 12 mil	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Comércio Exterior	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Indústria	6
ECONOMIA	
A CRITICA	
Greve dos servidores federais	7
ECONOMIA	
A CRITICA	
Balança Comercial	8
ECONOMIA	
A CRITICA	
Artigo	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Em 10 anos	10
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CAPA	11
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Editorial	12
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro	13
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Em seis meses, indústrias do AM já demitiram 48% a mais que em 2011	14
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Decisão do Conselho de Ética sobre Pimentel é adiada	15
ECONOMIA	
MASKATE	
CAPA	16
CAPA	
MASKATE	
Suframa põe o dedo na ferida	17
ECONOMIA	
MASKATE	
Suframa põe o dedo na ferida (Continuação)	18
ECONOMIA	
MASKATE	
Suframa põe o dedo na ferida (Continuação)	19
ECONOMIA	

CAPA

Demissões superaram 12 mil no 1º semestre

Mais de 12,7 mil trabalhadores foram demitidos das fábricas do PIM no primeiro semestre, segundo informações do

Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas). Ao todo, as demissões representam praticamente o dobro (+92,86%) dos desligamentos efetuados no mesmo período

do ano passado. O campeão de demissões foi o polo eletroeletrônico (-8.381 postos), seguido do metalúrgico (-2.497 vagas) e do setor de duas rodas (-1.715). Entre as empresas

que mais demitiram estão a Moto Honda, a LG e a Semp Toshiba. “Esse número não nos assustou porque já era esperado”, avaliou o presidente do Cieam, Wilson Périco.

Página A5

Frente & Perfil

Pioneer inaugura

A Pioneer Yorkey do Brasil inaugura nesta terça-feira (3) a sua nova fábrica em Manaus, às 9h30 na avenida Torquato Tapajós, bairro Novo Israel. A inauguração terá seguimento à noite em cerimônia com um jantar de inauguração às 19h30 no bufê Classic Hall, no bairro Ponta Negra.

Audidores fiscais

Indústria alerta para efeitos de movimento grevista

Emyle Araújo
Especial para o JOC

Os efeitos da Operação Crédito Zero já são identificados nas planilhas de metas de fiscalização das DRF (Delegacias da Receita Federal do Brasil). No Amazonas, a baixa no volume de liberações continua preocupando o Polo Industrial de Manaus.

A ação teve início na segunda quinzena de junho em todo o país e os números já despencaram. Em junho de 2011, o resultado ficou em 10,5%, enquanto que, no mesmo período de 2012, o percentual referente à meta caiu para 6,4%, uma redução de aproximadamente de 40%.

Os acumulados do ano também ratificam a força do movimento grevista dos auditores fiscais. Tomando como exemplo o período de janeiro a maio deste ano, os números acumulados foram maiores do que o registrado em 2011 (34,2%, em 2012, contra 33,9%, em 2011). Ao somar o mês de junho, o índice desce de 44,4% no primeiro semestre do ano passado para 40,6% neste ano.

No Amazonas, sabe-se que o valor apresentado nas planilhas de metas de fiscalização também segue o padrão nacional. Segundo dados cedidos pelo Sindifisco Nacional (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil), as duas semanas que

fecharam junho amargou um índice de pouco mais de 4%.

Para o presidente da DS (Delegacia Sindical) do Sindifisco, Eduardo Toledo, os valores comprovam que, caso a paralisação se mantenha por mais tempo, os resultados finais de 2012 devem ter uma queda incalculável. “A cada dia que cruzamos os braços, mais cargas se acumulam nas alfândegas”, alerta.

Segundo Toledo, a intenção não é radicalizar o movimento. No entanto, o representante garante que a categoria vai permanecer as ações de crédito zero na zona secundária e operação-padrão na zona primária.

Indústria reage

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, diz que ainda está operando junto à assessoria jurídica da entidade para estabelecer maneiras de impedir que os auditores fiscais mantenham a política de “desembaraço zero” – para as quintas e sextas-feiras – e de operação-padrão para os outros dias da semana.

Sindifisco Nacional anuncia nova assembleia para a primeira quinzena de julho. O objetivo é reunir os auditores fiscais nas DS (Delegacias Sindicais) e representações para deliberar sobre as propostas apresentadas em São Paulo, na última semana de junho.

Demissões no PIM chegam a 12 mil

Por Juliana Geraldo

Mais de 12 mil trabalhadores foram demitidos das fábricas do PIM no primeiro semestre, segundo informações do Sindmet-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Amazonas). Ao todo, as 12.787 demissões representam praticamente o dobro (+92,86%) dos desligamentos efetuados no mesmo período do ano passado. Só em junho foram 1.738 desligamentos anotados.

De acordo com o levantamento, o campeão de demissões foi o polo eletroeletrônico (-8.381 postos), seguido do metalúrgico (-2.497 vagas) e do setor de duas rodas (-1.715).

O maior número de rescisões contratuais no período partiu da Moto Honda com 886 desligamentos, crescimento de 86,13% sobre o mesmo período de 2011. Já a LG, com 548 postos a menos, anotou crescimento de 302,94% nas demissões enquanto a Semp Toshiba, com 454 rescisões, demitiu 46% a mais nos seis primeiros meses do ano.

"Esses números não nos assustaram porque já eram esperados. Boa parte dessas homologações veio do polo de duas rodas, mas outro percentual veio das fábricas de bens intermediários tanto do setor de duas rodas quanto do eletroeletrônico. Dessa forma, toda cadeia produtiva dos dois principais segmentos geradores de faturamento foi afetada", avaliou o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco.

Até abril, segundo os dados mais recentes dos indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), tanto o polo eletroeletrônico (incluindo bens de informática) com faturamento de US\$5,21 bilhões quanto o de duas rodas, com o montante de US\$ 2,72 bilhões, anotaram recuo de 2,47% e 5,52%, respectivamente.

"Isso porque a produção caiu muito nos primeiros meses do ano refletindo diretamente na geração de mão de obra", reforçou o analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas.

Os indicadores apontam ainda que a produção de motocicletas até abril, por exemplo, já registrava queda de 7,72% (660,2 mil unidades) contra as 715,4 mil unidades do primeiro quadrimestre do ano passado. A produção de condicionadores de ar split, por sua vez, caiu 56,54% com 336,4 mil aparelhos fabri-



Moto Honda foi a empresa que registrou a maior perda de postos de trabalho, com 886 saídas

de nenhuma dessas empresas desligar os funcionários. "Para elas é um custo muito grande. Não é interessante demitir, e isso prova que a situação estava realmente grave", ressaltou.

O setor mais afetado, na avaliação do presidente da Aficam, Cristóvão Marques, foi o componentista, especialmente para aqueles que produzem bens intermediários para o setor de duas rodas, em crise desde o início do ano. "Estamos esperando o trabalho da Suframa e do governo federal e Estadual que juntos têm buscado soluções, mas a expectativa é de melhora apenas a partir de setembro, porque medidas como essa demoram a entrar em vigor", constatou.

Por outro lado, o presidente do Sinaes (Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônico e Similares de Manaus), Celso Piacentini, disse que, apesar dos resultados, o segmento eletroeletrônico enfrenta um pouco menos de turbulência e possui boas chances de recuperação nos próximos meses. "A produção de microondas e condicionadores de ar split sofreram bastante com as importações, mas outros bens finais tiveram bom desempenho e a perspectiva para o segundo

frido. Mas a parte de bens finais está sob controle", analisou.

Medidas aguardadas

Gilmar Freitas afirma que é preciso aguardar o resultado de algumas ações tomadas no primeiro semestre como o aumento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para motocicletas, fornos de microondas e condicionadores de ar splits importados.

Algumas medidas estão sendo estudadas pelo governo federal especificamente para reverter a crise do setor de duas rodas como a desoneração de tributos como o PIS/Cofins (Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e ações para

facilitar o financiamento de motocicletas.

"Além disso, nós nunca tivemos uma conjuntura tão boa. Redução do spread bancário, cortes consecutivos da Selic e valorização do dólar. Teoricamente, esse conjunto de fatores deveria ter proporcionado melhores resultados, mas não foi o que ocorreu. Nossa esperança é que o reflexo recaia sobre o segundo semestre", projetou.

Para Wilson Périco, a reação já poderia ter começado, mas situações como a greve da receita federal teriam atrapalhado. "Mesmo assim, apostamos na recuperação, principalmente de produtos como televisores e demais itens eletroeletrônicos", concluiu.

Números

AS DEZ MAIS

INDÚSTRIA	DEMISSÕES
1º - Moto Honda:	886 postos
2º - LG:	548
3º - Semp Toshiba:	454
4º - Elcoteq:	369
5º - Samsung:	368
6º - Electrolux:	365
7º - PST:	321
8º - Jabil:	301
9º - Yamaha:	265

Comércio Exterior

Balança fecha semestre com superavit

A balança comercial, formada por exportações e importações, registrou superavit de US\$ 7,07 bilhões no primeiro semestre deste ano. O resultado superavitário é a diferença entre o total de US\$ 117,215 bilhões em exportações e de US\$ 110,142 bilhões em importações. Os dados foram divulgados ontem pelo

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No mês de junho, houve superavit de US\$ 807 milhões. As exportações somaram US\$ 19,354 bilhões, com queda de 14,2% na comparação com junho do ano passado. Foram gastos com importações US\$ 18,547 bilhões, com média diária

recorde para o mês e aumento de 1,1% ante o mesmo período do ano passado.

Mesmo com o resultado superavitário, houve retração em junho ante o mesmo período do ano passado, nas três categorias de produtos exportados: semimanufaturados (-22,37%), manufaturados (-17,2%) e bási-

cos (-10,2%).

Nos gastos, houve queda nas importações de bens de capital (-0,5%), bens de consumo (-7,1%), além de matérias-primas e intermediários (-3,1%). Em contrapartida, houve aumento nas compras internacionais de combustíveis e lubrificantes (+22,8%).

Indústria

Codam avalia investimentos de R\$ 2,7 bilhões para o PIM

Um total de 50 projetos industriais para 4.292 vagas de trabalho industrial serão analisados pelo Conselho de Desenvolvimento do Amazonas, hoje

A terceira reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas) este ano, vai avaliar um volume recorde de investimentos, até o momento, da ordem de R\$ 2,733 bilhões reunidos em 50 projetos industriais. A previsão é de geração de 4.292 vagas no mercado de trabalho. A 239ª reunião do Codam está marcada para hoje, às 15h, no auditório da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan). A pauta da reunião está disponível na página www.seplan.am.gov.br item Destaques.

A pauta a ser apreciada pelos conselheiros do Estado relaciona projetos diversificados para a produção de balsas, câmeras fotográficas, beneficiamento de carne de peixe e televisores. Na linha de componentes (bens intermediários), as empresas apresentaram projetos para a fabricação de resíduos metálicos, concentrado para bebidas não alcoólicas e placas de circuito integrado.

Do total de 50 projetos relacionados, 18 são de novos empreendimentos (implantação) e 27 de diversificação de linhas de produtos de empresas já instaladas no parque industrial local. Outros 5 projetos são de atualização de produtos.

O Codam é a instância deliberativa do governo do Amazonas formado por 18 representante do setor produtivo, dos trabalhadores, e de órgãos da administração pública como



Pauta de hoje relaciona projetos para a produção de balsas, câmeras fotográficas e televisores

Suframa, além da Prefeitura de Manaus, e responde pela política industrial do Estado. É o Codam que define a concessão de incentivos fiscais para empresas interessadas em se instalar no Estado mediante compromisso de geração de emprego e renda.

A última reunião do Codam, realizada em maio, aprovou 35 projetos industriais que somaram investimentos de R\$ 454 milhões e 1.370 empregos, previsto para o período de até três anos. Os destaques da pauta foram os projetos da Bramont para a produção de veículos automoto-

tivos (pick up) com recursos de R\$ 136 milhões, e da Bioamazon para a fabricação de produtos fitoterápicos com R\$ 19 milhões. Outro destaque desta pauta foi o projeto da Continental para a fabricação de GPS, um projeto estimado em R\$ 52 milhões e 205 postos de trabalho.

Greve dos servidores federais

Mais de 2 mil paralisados

Movimentação dos órgãos federais e universidades já atinge milhares de trabalhadores no Amazonas

CINTHIA GUIMARÃES
cinthiaguimaraes@acritica.com.br

Servidores federais do Ministério da Agricultura, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), do Instituto de Meteorologia (Inmet) e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) decidem esta semana se vão aderir ao movimento nacional grevista que já atinge no Estado cerca de 2 mil pessoas, sendo mil ligadas ao Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Amazonas (Sindsepe).

Já estão paralisados os funcionários de carreira da Fundação Nacional do Índio (Funai), Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e Instituto Nacional de Coloniza-

ção e Reforma Agrária (Incra).

Outro movimento é dos auditores fiscais da Receita Federal que estão desde o dia 18 de junho sem realizar as atividades de desembaraço de mercadorias e liberação de cargas nos postos aduaneiros de Manaus. "Somos 180 servidores ativos em Manaus. Como tivemos várias conversas com empresariado, houve diminuição das importações. Eles programaram férias coletivas. O movimento não tem data para acabar porque o Governo Federal ainda não negociou nada", explicou o presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais da Alfândega da Receita no Amazonas (Sindifisco-AM), Eduardo Toledo.

Mais de 800 professores da



Servidores da Embrapa, ligada ao Ministério da Agricultura, estão em alerta

Universidade Federal do Amazonas (Ufam) também cruzaram os braços desde o dia 17 de maio e já ganharam, no dia 25 de junho, reforço com a greve dos servidores e professores do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (Ifam).

Os servidores federais reivindicam reajuste salarial, plano de carreira, além de reestruturação dos órgãos, como o fechamento dos escritórios do Ibama, das unidades avançadas do Incra e das superintendências da Funai em vários municípios. "Queremos ainda concursos públicos, porque as pessoas estão se aposentando e não está tendo gente para substituir", disse o diretor administrativo do Sindsepe, Menandro Abreu.

EMPREENDEDORES

Semana de formalização até sexta

Começou ontem e vai até o dia 7 a 4ª Semana do Empreendedor Individual realizada pelo Sebrae no Amazonas e em todo o Brasil. Ao todo, 21 pontos de atendimento estão espalhados por Manaus e mais 13 municípios do interior do Estado que juntos, já somam neste primeiro dia 217 atendimentos e 65 formalizações.

Os empreendedores individuais podem participar de licitações e emitir nota fiscal de venda para outra empresa ou setor público. Com as empresas legalizadas, os empreendedores têm direito à cobertura da Previdência Social – aposentadoria por idade, por invalidez, salário-maternidade e auxílio-doença. As famílias dos segurados ainda têm direito a pensão por morte e ao auxílio-reclusão.

Os interessados podem obter mais informações pelo número 0800 570 0800.

Balança Comercial

Exportações em baixa

O superávit foi o menor dos últimos dez anos. Crise e greve influenciaram

BRASÍLIA (AE) - A balança comercial brasileira registrou o menor *superávit* dos últimos dez anos para meses de junho e para primeiros semestres. O resultado acendeu a luz amarela no governo, que já estuda novas medidas para ajudar os exportadores. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) também pode reduzir a meta de exportação do ano, que é de US\$ 264 bilhões.

O superávit em junho foi de apenas US\$ 807 milhões. De janeiro a junho, o saldo acumulado foi positivo em US\$ 7,07 bilhões, um queda de 45,4% em relação ao mesmo período de 2011. As vendas externas somaram US\$ 117,2 bilhões, queda de 0,9% frente aos seis primeiros meses do ano passado. As importações ficaram em US\$ 110,1 bilhões, alta de 4,6% e recorde para o período.

“É um ano difícil para o comércio mundial. Havia uma expectativa de que houvesse uma recuperação que não houve”,



Luiz Vasconcelos/AC-28/mai/2008

Brasil é um dos principais exportadores de commodities, como soja

disse a secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres. O governo atribuiu o resultado à crise internacional, que gerou retração da demanda mundial e queda no preço internacional de algumas *commodities*. “Temos um refluxo da crise cada vez mais forte. Este é um problema que terá que ser enfrentado no segundo semestre”, disse o secretário executivo do MDIC, Alessandro Teixeira.

GREVE

A greve dos auditores fiscais da Receita Federal ajudou na piora dos números em junho. Muitos exportadores estão com dificuldades para embarcar as mercadorias. Em outros casos, o produto é exportado, mas o registro da operação não é feito. Teixeira disse que os números de junho poderiam estar melhores se não fosse pela greve, mas o fato não altera a tendência prevista para o comércio mundial.

Artigo

Parece inevitável que tenhamos ao final de 2012 um crescimento do PIB inferior ao do ano passado. No primeiro trimestre tivemos um resultado fraco e no segundo deverá persistir o mesmo ritmo. Por isso, acendeu-se o alarme no Governo, tanto que no dia 27, quarta-feira, teve mais um "minipacote" com a intenção de acelerar a nossa economia no segundo semestre, tarefa que não será fácil, haja vista as incertezas em relação ao mercado externo. Acredito que as medidas anunciadas, somadas as anteriores, possam estimular o consumo e promover uma retomada nos investimentos no Brasil. A redução do custo dos financiamentos do BNDES, de 6% para 5,5% ao ano e a antecipação

Frases

“

“Dois setores
chaves
merecem
prioridade:
energia e
transportes”

das compras governamentais de estimados R\$ 8,4 bilhões, representará uma boa ajuda à economia, mesmo porque, está havendo um aumento de linhas de crédito com juros menores.

Recentemente foi divulgado pelo Bank of International Settlements (BIS) um alerta para as economias emergentes de que deveriam ter cuidado com o ritmo de crescimento do crédito para não gerar problemas financeiros semelhantes aos experimentados pelos países mais desenvolvidos. Felizmente esse não é o caso do Brasil que apresenta situação de crédito tão segura quanto à Turquia e Tailândia e superior a outros 22 países analisados. Em minha opinião, o Brasil deve continuar estimulando o consumo interno e acelerando os investimentos na infraestrutura, como contrapartida a estagnação que assola os mercados

Athaydes
Mariano
Félix

e-mail:
fiam@
fiam.org.br



européus, que deverão se estender por, no mínimo, mais três anos, salvo engano, bem como a lenta recuperação dos Estados Unidos. Dois setores chaves da infraestrutura brasileira merecem prioridade: energia e transportes. Para a Zona Franca de Manaus e seu Polo Industrial, as medidas de reaquecimento do consumo e o esforço de investimentos em infraestrutura são essenciais para continuarmos crescendo. Com o recrudescimento da crise, tivemos uma queda no faturamento do PIM de 6% no quadrimestre, em relação ao mesmo período de 2011, em que os dois principais subsectores, eletroeletrônico e duas rodas, apresentaram respectivamente, recuo de

2,8% e 5,5%, sendo que o metalúrgico foi o que apresentou maior queda. Esses efeitos sentidos em todo o País são gerados principalmente pela insegurança dos empresários em realizar os investimentos programados, temendo consequências imprevisíveis com o agravamento da situação na Europa. É incoerente termos os menores índices de desemprego já apurados, os juros em queda, o dólar com valorização superior a dois reais, os bancos diminuindo seu spread, o IPI de alguns produtos serem reduzidos, outros zerados e, no entanto, continuarmos patinando no crescimento da nossa economia.

Em 10 anos

Balança comercial tem pior saldo desde 2002

As exportações brasileiras superaram as importações em US\$ 807 milhões em junho, informou, ontem, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O superávit comercial do primeiro semestre deste ano ficou em US\$ 7,073 bilhões, o pior resultado para um primeiro semestre desde 2002.

O valor também ficou 45% menor que o montante de US\$ 12,959 bilhões apurado na primeira metade do ano passado. Com esse resultado, as exportações do primeiro semestre somam US\$ 117,215 bilhões, cifra menor que o total de US\$ 118,303 bilhões embarcados nos seis primeiros meses de 2011.

O saldo comercial registrado em junho tam-

bém é o segundo pior do ano, perdendo apenas para o déficit de US\$ 1,299 bilhão de janeiro. O valor também é 81,8% inferior ao registrado em junho de 2011, quando apresentou saldo de US\$ 4,430 bilhões. Em maio, a balança havia registrado superávit de US\$ 2,953 bilhões.

No mês, as exportações alcançaram o valor de US\$ 19,354 bilhões, queda de 14,2% sobre junho de 2011 e de 8,3% em relação a maio, pela média diária. Já as importações registraram aumento de 1,1%, e de 0,7% em relação ao mês anterior, pela média diária. As importações acumuladas até junho totalizam US\$ 110,142 bilhões, ante US\$ 105,344 bilhões, entre janeiro e junho do ano passado.

ALBERTO CESAR ARAUJO



No mês, as exportações alcançaram US\$ 19,3 bilhões

CAPA

Demissões no PIM chegam a 12,7 mil, o dobro do primeiro semestre de 2011

▼ Número de demissões no polo industrial é do Sindicato dos Metalúrgicos e não abrange demitidos com menos de um ano de trabalho. Caged confirma balanço negativo na indústria. **ECONOMIA PÁG 8**

Editorial

O drama do desemprego

Estatística elaborada pelo Sindicato dos Metalúrgicos deixa claro que a indústria local vive os reflexos de uma crise econômica maior. Já são pelo menos 12,7 mil pessoas fora do mercado de trabalho, vivendo com o limitado seguro-desemprego. Nos seis primeiros meses do ano passado, esse contingente somou 6,6 mil industriários.

O número, por outro lado, é

seguramente maior, já que o sindicato homologa demissões de trabalhadores com pelo menos um ano de carteira de trabalho assinada.

No setor comercial, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio contabiliza 6,338 mil desligamentos neste ano, número praticamente o mesmo que o verificado no mesmo período de 2011 (6.353). Na avaliação das entidades de classe, um dos principais motivos para as demissões foi a alagação de parte do comércio do Centro de Manaus com a cheia histórica do Rio Negro. Tanto que a expectativa do setor, com a normalização das vias afetadas, é que os negócios melhorem e as contratações sejam retomadas

O Sindicato dos Metalúrgicos contabiliza 12,7 mil demissões na indústria, mas o número é bem maior.

neste novo semestre.

Com relação à indústria, o cenário não é tão animador porque segmentos como o de Duas Rodas dependem de crédito e o que está disponível tem afugentado o consumidor devido a um maior nível de garantia de pagamento.

Multinationais como a Honda já estão reavaliando a manutenção, total ou parcial, do

Entidades de classe, Suframa e governo expuseram as dificuldades, mas as medidas ainda não foram suficientes.

terceiro turno de produção, tamanha tem sido a queda nas vendas. E junto com os fabricantes de motocicletas padecem os fornecedores de componentes.

Da crise econômica internacional iniciada com o colapso do setor imobiliário nos Estados Unidos, no final de 2008, o Brasil sobreviveu sem grandes arranhões, dado o seu mercado consumidor interno aquecido, às

finanças do País em dia e o sistema bancário ter rígido controle do Banco Central.

Mas desta crise que se agrava na Europa, também com raízes nos Estados Unidos, o País vem sentindo dificuldade em manter o consumo, na difícil equação que deve primar por uma inflação controlada.

Entidades de classe, Suframa e o Estado expuseram ao governo federal as dificuldades enfrentadas pelo PIM, mas até aqui as medidas de contenção e os pacotes econômicos ainda não foram suficientes. A expectativa é que novos incentivos sejam anunciados nas próximas semanas e o drama do desemprego seja amenizado.

Claro & Escuro



Wilson Périgo.
Presidente
do Cieam

Estamos com risco de
fechar o setor de
componentes”

Ao comentar a crise que ameaça o
PIMe já levou à demissão de
milhares de pessoas, número que já
é 48% a mais dos demitidos em 2011.

Em seis meses, indústrias do AM já demitiram 48% a mais que em 2011

TEXTO Laís Motta e Daisy Melo
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

O número de demissões no Polo Industrial de Manaus (PIM) quase dobrou no primeiro semestre de 2012 na comparação com o ano passado. Foram homologados 12.787 desligamentos de janeiro a junho deste ano nos segmentos Eletroeletrônico, Duas Rodas, Metalúrgico, Componentista, Termoplástico, Químico e demais setores contra 6.630 no mesmo período de 2011, resultado 48,2% superior. Os dados são do setor de Homologação do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindimetal/AM).

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) reforçam que a indústria tem contratado menos e demitido mais. Na comparação com maio de 2011 e 2012 as contratações recuaram 30% e as demissões aumentaram 22%. Os dados referentes ao mês de junho ainda não foram divulgados pela entidade.

Na lista de empresas campeãs em demissões no Polo Industrial de Manaus (PIM), a Moto Honda aparece em primeiro lugar com 886 desligamentos. No mesmo período de 2011, a empresa havia demitido 476 funcionários. Só em março deste ano, cerca de 178 trabalhadores foram dispensados da maior fabricante de motos do Polo Industrial.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, não se surpreende com o número de demissões nas fábricas do Distrito Industrial. "Não é surpresa. É reflexo de tudo que aconteceu: concorrência dos produtos brasileiros com os importados no mercado nacional, dificuldade dos financiamentos e essa crise econômica", afirma Périco.

FRASE



Adorildo Gonçalves.

Desempregado do PIM

Tive uma falta e apresentei atestado médico. De cara, eles aceitaram. Mas depois me deram uma demissão com justa causa."

Ele reforça que a crise no PIM já foi anunciada há mais de um ano e que o governo federal tem tomado medidas para reverter a situação, mas demonstra preocupação com o restante do ano. "O segundo semestre normalmente é melhor que o primeiro. Tem a questão da sazonalidade e das datas como dia dos Pais e Natal. Mas as coisas não acontecem de uma hora pra outra", disse.

Outras empresas que figuram na lista das que mais demitiram são: LG Electronics (548), Elcoteq (369), Electrolux (365) e Samsung (337).

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, os setores que mais preocupam são os que produzem condicionadores de ar, forno micro-ondas, celulares e componentes. "Temos muita mão de obra e não temos como manter se não vendermos bem", disse. Piacentini acrescenta que o setor componentista sente o maior impacto. "É difícil competir com o mercado internacional que tem um volume monstruoso. Estamos com risco de fechar o setor de componentes", afirma.



RANKING
A Moto Honda da Amazônia aparece em primeiro lugar com 886 desligamentos

Concorrência dos produtos importados e a retração na concessão do crédito refletiram nas linhas de produção ampliando os estoques

ESFORÇO

Na contramão, Comércio mantém empregos

Apesar do impacto negativo da cheia histórica do Rio Negro nas vendas, o Comércio de Manaus conseguiu segurar os empregos no primeiro semestre deste ano. Os comerciantes, que amargaram perdas de até 50% com o fenômeno, demitiram 6.338 mil nos primeiros seis meses de 2012. No mesmo período do ano passado, o número chegou a 6.353 mil. "Apesar das dificuldades, o comércio não tomou nenhuma decisão arbitrária de sair dispensando funcionários. Reconheço que houve um esforço em manter os empregos", comentou o vice-presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Manaus (SECM), José Ribamar do Nascimento. Os números não são alarmantes, segundo ele. "Para muitas pessoas ou outras empresas, o patamar é aceitável", disse. O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag,

reconhece que o número é superior ao apresentado pelo SECM, uma vez que a entidade registra apenas as demissões de funcionários com mais de um ano de emprego. "Mas, se não fosse o nosso apelo, muito mais gente tinha sido demitida. Recebi e-mails de comerciantes dizendo que estavam no limite, mas que se sensibilizaram", disse. A expectativa é que junho encerre com saldo de 200 empregos. "Ainda não fechamos o balanço, a princípio não foi um mês tão bom quanto estávamos esperando, a cheia tirou um pouco", informou. De acordo com a CDL-Manaus, janeiro (280), fevereiro (250), março (2.050), abril (420) e maio (600) registraram alta na geração de postos de trabalho no setor local. A projeção para o acumulado deste ano é de 9,9 mil novas vagas. No total, o Comércio de Manaus possui, hoje, 257 mil funcionários com carteira assinada. Outras 70 mil pessoas trabalham no segmento de maneira informal. "Esses outros são

camelôs e lojas que têm como 'empregados' esposa e filhos do dono", explicou Assayag. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o comércio encerrou com 189 postos de trabalho a menos em maio. Foram 3.309 contratações e 3.498 demissões no setor.

RANKING DAS 10

Demissões 1º semestre 2012	
Empresa	Quantidade
Moto Honda	886
LG	548
Elcoteq	369
Electrolux	365
Samsung	337
PST elet	318
Jabil	301
Philco	259
Whirlpool	189
Eiseys	206
Total	3.778

Fonte: Setor de Homologação do Sindimetal-AM

Decisão do Conselho de Ética sobre Pimentel é adiada

Um “problema burocrático” atrasou o encaminhamento de ofício solicitando esclarecimentos ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, o que levou ao adiamento da apreciação dos casos envolvendo os negócios de consultoria do ministro e o fretamento de um jatinho para viagem na Europa. A informação é do presidente da Comissão de Ética Pública da Presidência da República, Sepúlveda Pertence. Os conselheiros se reuniram ontem.

Na última reunião, em junho passado, o conselheiro Fábio Coutinho defendeu a imposição de uma advertência a Pimentel por conta de seus milionários negócios de consultoria. Apesar do voto favorável de Coutinho e da conselheira Marília Muricy, os demais membros da comissão optaram por pedir mais esclarecimentos a Pimentel - foi a terceira vez que o ministro teve de dar explicações sobre as consultorias.

Questionado se a decisão sobre Pimentel sairia ontem, Pertence comentou: “(Houve) problemas burocráticos, um dia a secretária viajou, eu viajei no outro e isso atrasou (o encaminhamento do ofício).” Segundo Pertence, o ofício foi encaminhado apenas na semana passada, mas ele não soube informar em que data.

Um dos auxiliares mais próximos da presidente Dilma Rousseff, Fernando Pimentel tem dez dias após o recebimento do ofício para prestar os esclarecimentos solicitados.

CAPA

Suframa discute infraestrutura

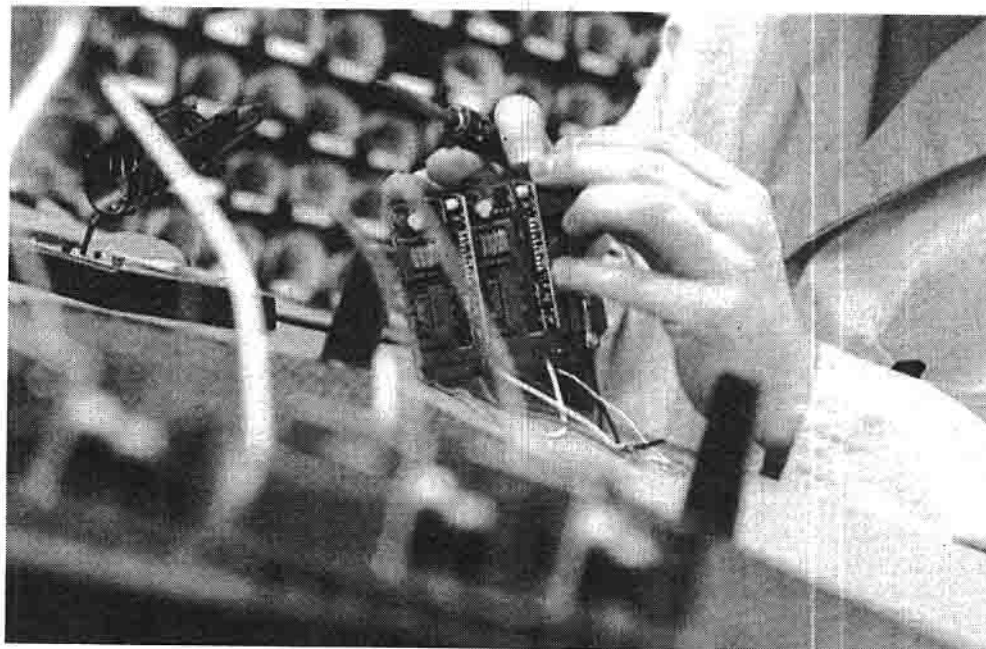
**Autarquia revê logística do Polo
Industrial**

{pág 05}

Suframa põe o dedo na ferida

Autarquia discute infraestrutura do polo industrial

Com as taxas portuárias mais caras e precárias entre as capitais do país, o modelo Zona Franca de Manaus perde competitividade e capacidade de sobrevivência econômica, correndo sério risco de esvaziamento e desindustrialização. Daí a preocupação da Superintendência da Zona Franca de Manaus em identificar saídas, organizar alternativas e apontar caminhos. A autarquia define até o final deste ano o modal que irá utilizar para que insumos asiáticos cheguem ao Amazonas via Equador ou Peru, proporcionando redução de custos e tempo. Para explicar a logística utilizada hoje pelas fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM), a autarquia montou um estande na 1ª Feira e Congresso Internacional de Transporte & Logística (TranspoAmazônia), no Stú-



dio 5. Nele, ela detalha como funciona a entrada de insumos e a exportação de produtos fa-

bricados no PIM. O evento é mais uma tentativa de mostrar a fragilidade e o gargalo da in-

fraestrutura regional de transportes e a necessidade de uma reviravolta completa no setor.

De costas e de cócoras



Com políticas tímidas de enfrentamento dos entraves na logística regional, o governo federal, através do ministério dos Transportes, fica de costas e de cócoras para a região. A ligação rodoviária do modelo ZFM ao resto do país, representado pela tentativa de recuperação da BR 319, foi abortada recentemente pela presidente Dilma Rousseff, ao remover do PAC, o Plano de Aceleração do Crescimento, o projeto e seus respectivos re-

ursos. A TranspoAmazônia é uma iniciativa da Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística da Região Amazônica (Fetramaz), visando polemizar e chamar a atenção federal para o setor. Em sua programação há diversas palestras sobre transporte e logística e a presença de líderes de organizações de transporte de cargas e de passageiros de 19 países do Continente Americano.

Suframa põe o dedo na ferida (Continuação)

Precariedade logística

Atualmente, grande parte dos insumos e dos produtos que saem do PIM é transportada em navios, outra parte pelo modal marítimo-rodoviário, e ainda via aérea e cobotagem – transporte feito de portos para portos. “Como a maioria das operações é via marítima, temos que melhorar esse modal”, disse o superintendente da Suframa, Tho-

maz Nogueira, para quem a logística que se tem em Manaus se ajusta diante da demanda do PIM. “Porém, o gargalo mais preocupante é quanto à infraestrutura do porto e aeroporto. Quanto a isso não há como a Suframa prestar auxílio. Entretanto, estamos estudando possibilidades de reduzirmos custos da logística”, explicou.



Rota do Pacífico

Atualmente insumos que vêm da Ásia para alimentar os setores de duas rodas e eletroeletrônico, entram na América Central pelo Canal do Panamá e chegam a Manaus passando pelo Pará. De acordo com o superintendente, o objetivo é que o transporte deixe de ser feito

via Canal do Panamá, e que se utilize uma “rota” mais curta via o Equador ou Peru. “Assim reduziríamos custos e tempo”. As discussões com os dois países estão em andamento. Ontem, Nogueira recebeu uma comitiva peruana interessada no tema.

Suframa põe o dedo na ferida (Continuação)

Definição das alternativas

Thomaz não sabe definir ainda qual o modal ideal para o negócio, se marítimo ou rodoviário. “Sabemos que o marítimo é mais barato, mas isso não se define assim, de uma hora para outra, e é necessário que se negocie isso com outros países”. Em contrapartida, o país que aceitar a negociação com o Brasil ganhará uma nova atividade econômica, além da geração de em-

pregos e recolhimento de impostos. O superintendente da Suframa afirmou que até o final deste ano as discussões deverão dar espaço para a definição do modelo a ser adotado. O estande da Suframa na TranspoAmazônia conta também com equipes da Receita Federal do porto e aeroporto internacional Eduardo Gomes e da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz).

Segurança e lentidão



Nos cinco primeiros meses de 2012 o setor logístico já movimentou mais 1,2 milhão de toneladas apenas em cargas que chegaram ou saíram de Manaus, via sistema rodó-fluvial. O ano de 2012 deverá fechar com um total de 3,17 milhões de toneladas de cargas transportadas apenas em Manaus, com crescimento real de 6% em relação ao ano passado. Empresário da Fetramaz apontam que o gargalo do setor é a segurança e cerca

de 15% do que se investe no transporte rodoviário é direcionado a segurança eletrônica e móvel das cargas. Especialistas portuários estrangeiros se descabelam para entender e atender as exigências portuárias de Manaus, um duro golpe na competitividade, e indicador inequívoco da desintegração industrial e dos costumes, que não mobiliza a classe política para o exercício de sua função no desafio da organização social.